

**DOI:** 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT05.009

# **ENTRE ARTES E EDUCAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DE DIÁLOGOS E CONSTRUÇÕES ARTÍSTICAS REALIZADOS PELA ESCOLINHA DE CONSELHOS DE PERNAMBUCO**

**HELISANGELA MARIA ANDRADE FERREIRA**

Mestra em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Apoio ao Discente do curso de História da UFRPE/Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia e Designer Educacional na Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa – ETEPAC, SEDUC-PE. Email: hellyandrade@gmail.com;

**LUCAS PAES DO AMARAL**

Licenciado em história, cursa mestrado em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: lucaspaes132@gmail.com;

**VIVIANE MARIA DA SILVA PIMENTEL AMORIM RABELLO**

Pós-graduada em Alfabetização e Letramento, mestranda em Sociologia Prof socio/ FUNDAJ, Coordenadora Pedagógica e professora de Educação de Jovens e Adultos. E-mail: vivi.rabello@prof.educ.rec.br.

## **RESUMO**

A expressão artística é fundamental na compreensão que cada indivíduo tem do mundo, já que a arte se mistura com as vivências sociais e permite a construção de argumentos e contrastes relevantes para cada situação. Além disso, a educação tem um papel importante no fortalecimento dessa visão de mundo, permitindo que cada pessoa perceba como o mundo pode ser construído e modificado a partir de seus interesses. Este estudo foi realizado por meio de uma ação anual da Escolinha de Conselhos de Pernambuco, utilizando pesquisa descritiva para descrever características de grupos específicos (GIL, 2008). Ele é importante para entender como a educação e a arte contribuem para o desenvolvimento do protagonismo social, permitindo que crianças e adolescentes construam conhecimento por meio de várias formas, incluindo pintura, diálogos e leituras. Em 2018, a Escolinha de Conselhos realizou um evento no Santuário das Comunidades, reunindo crianças e adolescentes de diversas origens e situações,

como indígenas, LGBTQIAP+, movimentos sociais e outros, para promover diálogos, debates e ampliar perspectivas de vida e mundo. Essa oportunidade de diálogo permite que indivíduos reflitam sobre seu papel na formação da localidade. A educação, portanto, tem um papel importante na formação dos indivíduos, permitindo a discussão de novos conhecimentos e perspectivas.

**Palavras-chave:** Expressão artística, Escolinha de Conselhos de Pernambuco, Educação, Diálogos, Arte.

## 1. INTRODUÇÃO

---

A educação é um processo construtivo que estabelece conexões entre diferentes formas de conhecimento, incluindo o senso comum e o conhecimento científico. Essa interação resulta em novas perspectivas que exploram o potencial cognitivo humano, oferecendo oportunidades de aprendizado individual e avanço científico em diversas situações. Mais do que simples transmissão, a educação é um compartilhamento que permite à sociedade reconhecer seus verdadeiros interesses e necessidades de interação, promovendo o surgimento e a troca de ideias em diversos contextos. Os ambientes educacionais desempenham um papel essencial ao facilitar diálogos e experiências que contribuem para o desenvolvimento cognitivo.

Já a educação libertadora pressupõe que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 22). Para isso, é necessário que aluno e professor aprendam juntos, num processo de ensinoaprendizagem constante, de respeito, de diálogo, em que o professor direciona essa formação para o desenvolvimento da criatividade, da dimensão investigativa, crítica e propositiva dos estudantes. (FREITAS e SOUSA, 2021, p. 70)

A aprendizagem é facilitada quando há uma conexão mais ampla e acessível com a realidade. Um exemplo notável desse mecanismo é a abordagem educacional revolucionária de Paulo Freire, que utilizava objetos do cotidiano para tornar o conhecimento mais acessível, promovendo a socialização do aprendizado com experiências do dia a dia. Assim, a educação não se trata de um processo linear ou baseado em certezas, mas sim de um processo transdisciplinar, que abrange diversos campos até ser compreendida pelo indivíduo.

Para contemplar esse indivíduo, a realidade provoca a necessidade de refletirmos a educação e o modelo de escola nesse processo de mudança, buscando transformá-la com a possibilidade de atender a demanda social e cultural, considerando a materialização da aprendizagem institucionalizada nas relações sociais. Vivenciamos um modelo de escola que foi se configurando, no Brasil, influenciado pelas dimensões política, econômica, histórica e social, delineando, em cada época e em cada momento histórico, a forma como o processo de ensino e de aprendizagem deve ser proporcionado pela instituição escolar, o que insinua

uma prática pedagógica permeada por diferentes visões de sociedade, homem, educação, escola, ensino e aprendizagem. (p.93)

A educação desempenha um papel libertador ao contribuir para a formação do indivíduo e sua percepção do mundo ao seu redor. Ela vai além do senso comum, fornecendo importantes ferramentas para o conhecimento científico, que não se limita a um único local. Essa liberdade cognitiva incentiva as pessoas a reconhecerem a importância do diálogo, do debate e da ampliação das perspectivas sociais. A educação não se restringe apenas às instituições de ensino, mas está presente diariamente na formação social de cada indivíduo, influenciando sua visão de mundo de maneira única. Por meio da educação, é possível romper barreiras e preconceitos velados na sociedade, promovendo uma maior inclusão e compreensão.

A educação não pode ser compreendida de forma endógena, mas é preciso situá-la historicamente e analisá-la a partir do contexto social no qual se encontra. Mas algo é inegável como refere o educador Paulo Freire (2017) a educação é sempre política; sua organização, configuração e seus fins se dará a partir da visão de homem, mundo e sociedade entre forças sociais (entre classes) presentes na sociedade capitalista. (FREITAS e SOUSA, 2021, p. 68)

O tema do racismo é extremamente relevante e necessário de ser debatido, especialmente considerando que mais da metade da população é negra e ainda enfrentamos altos índices de discriminação racial. A educação desempenha um papel fundamental na promoção de novas articulações e reflexões, permitindo que até mesmo indivíduos negros compreendam a magnitude do problema do preconceito contra pessoas de pele preta. Como mencionado, é importante destacar a importância da educação no combate ao racismo, conforme abordado anteriormente. Através da educação, várias problemáticas podem ser exploradas, fortalecendo o indivíduo e ampliando sua perspectiva sobre questões que muitas vezes são silenciadas ou negligenciadas pela sociedade. Isso pode contribuir para que não apenas ele, mas também outras pessoas compreendam assuntos que são negligenciados, levando em consideração que essa omissão pode resultar em uma sociedade problemática e doente.

As transformações científicas, políticas, econômicas, culturais e sociais, que ocorrem em nível mundial, estão a exigir o repensar da educação e das escolas, pois os paradigmas que têm dado sustentação às práticas educacionais não têm sido capazes de propiciar um desenvolvimento

individual e social equânime, podendo-se verificar o aumento da miséria, da exclusão social, do individualismo, da competitividade, que estão a segregar indivíduos, grupos e nações. Por outro lado, não se pode negar a função da educação como fator de desenvolvimento econômico e social de um país, donde urge o imperativo de ela estar atenta às mudanças no contexto e às exigências da sociedade do conhecimento, colocando-se lado a lado com o progresso, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos, formando pessoas dinâmicas, criativas, sensíveis, capazes de trabalhar em equipe, e que estejam devidamente habilitadas para enfrentar um mundo que vive um processo acelerado de mudanças. (Schafranski, 2005, p. 109)

Por essa razão, é essencial buscar informações e adquirir conhecimentos, pois é por meio de uma educação colaborativa que outros indivíduos podem se familiarizar com temáticas pouco discutidas e questionadas. Isso possibilita uma comunicação mais eficiente e eficaz, especialmente no ambiente familiar, onde conversas sobre sexualidade, por exemplo, não devem ser tabu entre pais e filhos. Ao promover um ambiente de acolhimento e pertencimento, é possível prevenir o surgimento de problemas físicos e psicológicos, tais como a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia, a ansiedade, as psicoses, a demência, a deficiência intelectual e os transtornos de desenvolvimento, entre outros. Portanto, investir em uma educação aberta e inclusiva é crucial para uma sociedade saudável e consciente.

## **2. METODOLOGIA**

---

Os resultados alcançados nesta pesquisa foram obtidos por meio de uma iniciativa anual da Escolinha de Conselhos de Pernambuco, que se vale da abordagem da pesquisa descritiva para analisar e detalhar as características de grupos específicos (GIL, 2008). A relevância desse estudo reside na compreensão da maneira como a educação e a arte se convergem como elementos essenciais para o fomento do protagonismo social entre crianças e adolescentes. Nesse contexto, é por meio de práticas como pintura, diálogo, leitura e diversos outros mecanismos que a juventude tem a oportunidade de construir conhecimento e aprimorar suas habilidades de forma integral.

Este trabalho foi estruturado em três seções distintas. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico abordando a importância intrínseca da educação

e da arte na formação das novas gerações, bem como o papel das infâncias no processo de construção do protagonismo social. A segunda parte da pesquisa buscou oferecer destaque à atividade recorrente promovida pela Escolinha de Conselhos de Pernambuco, a qual desempenha um papel fundamental na promoção do protagonismo infantojuvenil. Finalmente, a terceira etapa adotou a Teoria da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) como abordagem metodológica para realizar uma interligação profunda entre os aspectos cognitivos e perceptivos abordados ao longo do estudo.

Por meio desse trabalho, é possível compreender como a combinação entre educação e arte proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e participativa das crianças e adolescentes. A atuação da Escolinha de Conselhos de Pernambuco, ancorada em princípios educacionais sólidos e em práticas artísticas enriquecedoras, ilustra de forma eficaz como a promoção do protagonismo social desde cedo é fundamental para a construção de cidadãos conscientes e engajados. A abordagem metodológica adotada reforça a abrangência das análises realizadas, permitindo uma compreensão mais profunda dos benefícios dessa interseção entre educação, arte e participação ativa da juventude na sociedade.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

---

A Escolinha de Conselhos é uma iniciativa que visa promover a participação ativa e o fortalecimento dos conselhos municipais, especialmente os voltados para crianças e adolescentes. Trata-se de um espaço de aprendizagem e formação, onde são oferecidos cursos e capacitações para conselheiros, gestores públicos, representantes da sociedade civil e demais interessados em conhecer e atuar nas políticas voltadas para essa faixa etária.

O objetivo principal da Escolinha de Conselhos é proporcionar conhecimentos teóricos e práticos sobre a importância dos conselhos, suas atribuições, os direitos das crianças e adolescentes e a forma de articulação com outras instâncias governamentais e não governamentais. Além disso, busca fortalecer a atuação dos conselheiros, oferecendo ferramentas para a elaboração de planos, monitoramento de ações e tomada de decisões relacionadas às políticas públicas direcionadas a essa população.

Assim sendo, tanto a teoria quanto as práticas educacionais desenvolvem-se, predominantemente, segundo os paradigmas dominantes num dado momento histórico, o que leva a educação a funcionar essencialmente como elemento reprodutor das condições científicas, políticas, econômicas e culturais de determinada sociedade. [...] Entende-se, pois, que para que os desafios que atualmente se apresentam à educação e às instituições formais de ensino sejam devidamente equacionados, faz-se necessário uma breve retrospectiva histórica, situando e analisando os paradigmas vigentes na sociedade, tomando como ponto de partida as transformações que caracterizam a Idade Contemporânea. (Schafranski, 2005, p. 102)

A Escolinha de Conselhos valoriza a participação ativa e o diálogo entre os diversos atores envolvidos, promovendo a troca de experiências, a construção coletiva de conhecimento e o fortalecimento da atuação dos conselhos como espaços de formulação, fiscalização e controle social das políticas voltadas para crianças e adolescentes.

Ao investir na capacitação e formação dos conselheiros, a Escolinha de Conselhos contribui para o fortalecimento do sistema de garantia de direitos, promovendo a implementação efetiva das políticas públicas e a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa, onde crianças e adolescentes tenham seus direitos assegurados e sejam ouvidos em todas as instâncias de decisão que os afetem.

A Escolinha de Conselhos, no ano de 2019, promoveu um evento no Santuário das Comunidades, reunindo crianças e adolescentes de diferentes origens, pensamentos e realidades. Nesse encontro, foram contempladas diversas perspectivas, incluindo as de grupos indígenas, LGBTQIAP+, movimentos sociais e outras infâncias. O objetivo principal foi proporcionar um espaço de diálogo, debates e ampliação de conhecimentos, permitindo que essas crianças e adolescentes tivessem contato com diferentes pontos de vista e argumentos. Essa experiência visava ampliar suas perspectivas de visão de mundo e de vida, estimulando a reflexão crítica e o respeito à diversidade.

No encontro realizado em 2019, os participantes foram divididos em grupos e receberam um tecido com a representação de um tronco de árvore. Em seguida, foi solicitado que cada grupo expressasse seus argumentos, opiniões e perspectivas sobre os assuntos que lhes interessavam ou com os quais se identificavam. Além disso, foram fornecidos papéis verdes em formato de folha para que pudessem

escrever pedidos e argumentos, assim como lápis coloridos, tintas, emborrachados, cola e outros materiais para decorar a estrutura da árvore no tecido. Essa atividade permitiu que os participantes expressassem suas ideias de forma criativa e interativa, construindo uma representação visual coletiva que refletia suas vozes e perspectivas.

Durante o evento, as crianças e adolescentes participantes tiveram a oportunidade de produzir 12 árvores, cada uma voltada para uma temática específica. Um exemplo é a árvore elaborada pelos jovens indígenas, que tinha como objetivo retratar sua realidade. É evidente a força das palavras escritas no cartaz junto à árvore, que diz: “Com lei, sem lei, contra a lei. Os povos indígenas continuarão com suas lutas!”. Isso demonstra a resistência e as problemáticas enfrentadas pelos povos indígenas, como a ameaça de remoção de suas terras, especialmente devido ao desmatamento. Essa representação visual é uma forma poderosa de expressar as preocupações e reivindicações dos povos indígenas, destacando a importância da preservação de suas terras e da valorização de suas culturas.

**Imagem 01:** Árvore realizada por crianças e adolescentes retratando sobre os indígenas.



**Fonte:** Escola de Conselhos de Pernambuco, 2023.

Outro aspecto importante são as folhas que trazem desejos e demandas, como a criação de quadras esportivas, laboratórios e mais oportunidades de vestibulares para os indígenas, entre outros anseios expressos por essa jovem geração que busca transformar o país. Essas solicitações refletem a busca por novas oportunidades e melhorias para sua própria geração e as futuras. É notável o comprometimento dessas crianças e adolescentes em lutar por um futuro mais promissor, onde suas necessidades e aspirações sejam reconhecidas e atendidas.

Freire (2017) cita que “Quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se ‘inserem’ nela criticamente” (p. 54). O homem alinhado vê as coisas em sua aparência, na superfície, o consciente e crítico vai além das aparências. Por isso é preciso pensarmos de forma crítica, o papel da educação na sociedade do capital é encobrir a realidade. Sader (2004) afirma que, a educação nessa sociedade teria como intuito “[...] fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva em expansão do sistema capitalista, mas também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes. [...]” (p. 15). Portanto, a educação passou a ter na sociedade de classes como propósito encobrir a desigualdade que está na gênese dessa sociedade, criando um consenso para a sua continuidade. (FREITAS e SOUSA, 2021, p. 70 e 71)

A oportunidade de dialogar com outras pessoas e especialistas, como ocorreu nesse encontro promovido pela Escolinha de Conselhos, permite a troca de experiências e fortalece diferentes pontos de vista, possibilitando que os participantes reflitam sobre seu papel na formação da comunidade em que estão inseridos. Nesse sentido, a educação desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, pois é por meio dela que novos conhecimentos e perspectivas são compartilhados. A educação não apenas transmite conhecimento, mas também estimula a reflexão e o diálogo, enriquecendo o aprendizado e ampliando horizontes.

**Imagem 02:** Crianças e adolescentes discutido assuntos para serem debatidos e realizar atividade da árvore.



**Fonte:** Escola de Conselhos de Pernambuco, 2023.

É fundamental destacar que todas as ações ocorridas no Santuário das Comunidades em Caruaru foram conduzidas por educadores que reconheceram a importância de abordar uma variedade de temas que englobam a sociedade e suas diversidades, com foco especial no protagonismo infanto-adolescente. Essa iniciativa contribuiu para a construção de argumentos e ampliação de perspectivas em relação a questionamentos e preparação, como mencionado pelo educador Almir Basílio (2023):

a educação desempenha um papel de destaque na construção dos alicerces do indivíduo desde a mais tenra infância até a adolescência. Nesse período crucial, é como se estivéssemos moldando uma peça de argila, esculpindo valores, conhecimentos e habilidades que definirão suas trajetórias futuras. Dessa forma, proporcionamos às crianças e adolescentes as ferramentas para se tornarem agentes ativos de mudança em nossa sociedade.

Com o intuito de promover diálogo e discussão sobre os temas abordados com as crianças e adolescentes, foram formados grupos para aprofundar as reflexões. Após um determinado período, realizava-se uma grande roda de conversa

para debater e discutir questões relacionadas à sexualidade, educação, religião, formação social, potencialidades das infâncias, entre outros tópicos. Essas abordagens visavam desmistificar preconceitos impostos pela sociedade e amplamente divulgados como verdades absolutas. As ações promovidas pela Escolinha de Conselhos têm o objetivo de incentivar cada indivíduo a verificar a fonte das informações e desenvolver habilidades de filtragem de conhecimentos, especialmente em um contexto atual em que as notícias falsas estão amplamente presentes nas redes sociais.

**Imagem 03:** Educador explorando assuntos para serem debatidos na roda.



**Fonte:** Escola de Conselhos de Pernambuco, 2023.

Antes de cada debate, os educadores realizavam intervenções que estimulavam as crianças e adolescentes a questionarem diversos problemas e interesses sociais. Essa abordagem buscava promover a compreensão da importância dessa infância na construção da sociedade, enfatizando que eles são o presente e merecem ter vez e voz para serem incluídos na formação da cidadania. Dessa forma, os educadores incentivavam a reflexão e o protagonismo desses jovens, reconhecendo sua capacidade de contribuir ativamente para a sociedade em que vivem.

A educação é, portanto, um processo social que se enquadra numa concepção determinada de mundo, a qual determina os fins a serem

atingidos pelo ato educativo, em consonância com as idéias dominantes numa dada sociedade. O fenômeno educativo não pode ser, pois, entendido de maneira fragmentada, ou como uma abstração válida para qualquer tempo e lugar, mas sim, como uma prática social, situada historicamente, numa realidade total, que envolve aspectos valorativos, culturais, políticos e econômicos, que permeiam a vida total do homem concreto a que a educação diz respeito. (SCHAFRANSKI, 2005, p. 102)

Durante o desenrolar das atividades no segundo dia, uma nova tarefa intrigante foi proposta aos participantes: a criação da representação de um olho. Nesse momento, os adolescentes foram mais uma vez convocados a compartilhar suas perspectivas únicas e informações pertinentes relacionadas a esse tema específico. A proposta envolvia a incorporação de discursos e visões individuais que, gradualmente, se fundiram à estrutura do olho em construção. Com uma composição que lembrava a anatomia visual, o trabalho resultante se manifestou como uma montagem interativa, composta por palavras faladas, pensamentos ilustrados e até mesmo manifestações artísticas incorporadas, como desenhos e pinturas, todos contribuindo para uma rica narrativa coletiva.

A educação, como instrumento que contribui na transformação do homem e conseqüentemente da sociedade, analisada à luz de uma teoria norte americana conhecida como "Teoria das janelas quebradas" se mostrou interessante para compreender porque governos, políticos, cientistas e muitas pessoas não a considera, consciente ou convenientemente como algo possível, porque as pessoas ao invés de tentar condenar quem quebra a janela não indaga quem atirou a primeira pedra, porque quebram as janelas e quais os reais caminhos para minimizar ou solucionar os problemas dessas janelas quebradas, será que as soluções perpassam apenas por medidas punitivas ou por uma educação conscientizadora e para a cidadania? (FREITAS e SOUSA, 2021, p. 54)

O projeto se revelou como uma experiência rica em expressão, onde as perspectivas pessoais se entrelaçaram de maneira sinérgica, criando uma abordagem holística à representação do olho. As falas dos participantes, os traços desenhados e as pinceladas de tinta ganharam vida na superfície da estrutura, dando origem a uma composição visual e textual que transcendia a simples representação física. Esse processo não apenas resultou em uma peça única de arte colaborativa, mas também refletiu a capacidade intrínseca da juventude em comunicar pensamentos complexos e reflexões profundas por meio de uma abordagem multidimensional.

A confecção da estrutura ocular se tornou uma manifestação tangível das vozes individuais que, juntas, construíram uma narrativa coesa e impactante. A simbiose entre a linguagem falada e a linguagem visual trouxe à tona a multiplicidade de interpretações e significados que podem ser encontrados em um único símbolo, como o olho. Mais do que uma simples atividade artística, essa experiência promoveu uma jornada pela diversidade de pensamentos e experiências dos participantes, ressaltando a importância do diálogo, da expressão e da colaboração na construção de uma compreensão mais profunda e completa do mundo ao nosso redor.

**Imagem 04:** Trabalho realizado pelos adolescentes e crianças participantes do evento da Escolinha de Conselhos de Pernambuco.



**Fonte:** Escola de Conselhos de Pernambuco, 2023.

Por fim, foi proposto que a estrutura das árvores fosse enrolada para representar a íris do olho. Essa atividade evidenciou a integração de todos os elementos e o diálogo constante, valorizando o conhecimento das crianças e adolescentes envolvidos. Ficou claro que eles possuem saberes importantes que precisam ser reconhecidos e valorizados. O processo artístico facilitou a discussão e o entendimento da interdisciplinaridade, ampliando a perspectiva sobre diferentes assuntos, especialmente aqueles com os quais eles estão envolvidos.

**Imagem 05:** Roda de diálogo para trazer perspectivas e construções sobre as atividades realizadas durante o evento.

**Fonte:** Escola de Conselhos de Pernambuco, 2023.

Essa interação promove cognições que permitem a participação de outras pessoas, especialmente quando os interesses são divulgados, estabelecendo uma conexão entre a ideia e a causa, que é o protagonismo de crianças e adolescentes. Isso possibilita a transformação social e a construção de novas ideologias, permitindo que esses indivíduos estejam presentes em diversos debates e não apenas sejam discutidos por outros.

## **4. CONCLUSÃO**

---

A expressão artística transcende as fronteiras do simples criar visual, carregando em si conceitos essenciais que derivam da percepção única de cada indivíduo em relação ao mundo ao seu redor. Ao amalgamar a arte com as experiências sociais, surgem intrincadas teias de contrastes e argumentos que se entrelaçam harmoniosamente, fornecendo perspectivas enriquecedoras sobre as temáticas que cada pessoa escolhe abraçar. A força motriz por trás dessa fusão reside na educação, um elemento-chave que potencializa essas visões de mundo, capacitando cada ser a compreender como o universo é moldado e, ainda mais significativo, como ele próprio pode desempenhar um papel ativo na sua reconfiguração a partir de seus próprios anseios e ambições.

A expressão artística, em todas as suas formas e manifestações, serve como uma ponte entre a subjetividade do indivíduo e a esfera coletiva da sociedade. Cada pincelada, traço ou nota musical é uma manifestação tangível das complexas camadas de interpretação que compõem a experiência humana. Essa fusão da criatividade com o contexto social gera um terreno fértil para a reflexão e o debate, onde contrastes e pontos de vista diametralmente opostos podem coexistir e se entrelaçar, enriquecendo o diálogo e a compreensão mútua.

Em consonância, a educação emerge como um instrumento poderoso para nutrir e fortalecer essas visões de mundo em gestação. Por meio do compartilhamento de conhecimento e da exploração das diversas formas de expressão artística, a educação possibilita que os indivíduos não apenas desenvolvam uma compreensão mais profunda de suas próprias perspectivas, mas também adquiram

a habilidade de se envolver com a riqueza da diversidade de pensamentos presentes em sua comunidade e além.

Assim, a interseção entre a expressão artística, as experiências sociais e a educação forma um cenário em que as vozes individuais se convertem em uma sinfonia coletiva, capaz de redefinir e transformar a compreensão compartilhada do mundo. Esse entrelaçamento complexo oferece um convite contínuo para explorar, questionar e colaborar, delineando um percurso que nos conduz a uma percepção mais profunda e interconectada da existência humana.

## 5. REFERÊNCIAS

---

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Lisboa edições 70. 1977.

FREITAS, Docília Evangelista de. SOUSA, Felipe Neris Torres de. **A Educação como um Instrumento de Transformação Social à Luz da Teoria das Janelas Quebradas**. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.15, N. 57, p. 53-78, Outubro/2021 - ISSN 1981-1179.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEGAS, Lílian Mara Dela Cruz. OSÓRIO, Alda Maria do Nascimento. **A transformação da educação escolar e sua influência na sociedade contemporânea**. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS*, v.13, n.26, p.92-115, jul./dez. 2007